



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

TRAJECTÓRIAS DE VIDA EM ADULTOS POUCO ESCOLARIZADOS

Susana Gonçalves
Maria do Céu Taveira
Universidade do Minho
Anabela Pereira
Universidade de Aveiro
Luísa Saavedra
Universidade do Minho

RESUMO

O objectivo desta investigação é analisar as trajetórias de carreira de adultos pouco escolarizados em processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), prosseguindo-se na linha de investigação sobre a educação e o desenvolvimento da carreira na vida adulta. Conceptualmente, o estudo baseia-se na teoria das transições de vida de Nancy Schlossberg (1977, 1995) e do desenvolvimento da carreira de Donald Super e Hall (1957). Foi utilizado o método da análise de conteúdo às respostas dadas à ficha "O meu trajecto de vida" por um grupo de adultos activos em processo RVCC (N=20, 55% homens; M=38 anos; 85% com o 2º ciclo e 15% com o 1º ciclo) na zona Norte de Portugal.

A trajetória de carreira dos adultos estudados caracteriza-se por um abandono precoce dos estudos e sucessivas transições de emprego. Foram identificadas diferentes categorias de motivos de satisfação e de insatisfação com a escola e a vida escolar (as pessoas, o processo de aprendizagem académica, a transição de vida e os ambientes físico/relacionais), bem como de satisfação (valores profissionais, competências e aptidões, interesses, condições físicas materiais e sociais e pessoas) e de insatisfação (acontecimentos críticos, valores profissionais, condições físicas relacionais e variedade/mudanças constantes) com a vida profissional. Foram ainda identificados como categorias de motivos principais de abandono precoce dos estudos, as transição de vida, motivos familiares, o insucesso escolar e o comportamento. Deste estudo, retiram-se implicações para a intervenção psico-educacional e de carreira junto com adultos pouco escolarizados e que evidenciam necessidades específicas de desenvolvimento da carreira.

Palavras-chave: Desenvolvimento de carreira, transições, educação de adultos e certificação de competências



TRAJECTÓRIAS DE VIDA EM ADULTOS COM BAIXA ESCOLARIDADE

ABSTRACT

The aim of this research is to analyse the career paths of adults who left school at an early age and are now attending a process of skills recognition, validation and accreditation (RVAS). From the conceptual point of view, this study is supported by Nancy Schlossberg's (1977, 1995) theory of life transitions and Donald Super and Hal I(1957) career development approaches.

Content analysis of the answers given to schedule "My life path" from a group of adult workers attending a RVAS process (N=20, 55% men and 45 % women; M=38 years old; 85% with 6 years of elementary school completed, and 15% with 4years of elementary school completed) in the Northern region of Portugal.

The career path from the studied adults is characterised by an early school abandon and successive job changes. There have been identified four different categories of reasons for their school satisfaction or dissatisfaction (the people, the academic learning process, life transitions, and physical environment/relational contexts) In addition, there have also been identified categories of satisfaction (professional values, skills and abilities, interests, material and social physical conditions and people) and of dissatisfaction (critical events, professional values, physical relational conditions and frequent changes), as far as the professional life is concerned. There have also been identified main reasons for school early abandon, namely: life transition, family issues, failure at school and behaviour problems. The results of this study will contribute to the development of psychological and educational interventions to the population of adult workers who left school at an early age and evidence specific needs of career development.

Keywords: Career development, life transitions, adult education and skills certification

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da carreira tem merecido nos últimos tempos uma redobrada atenção, em parte, devido às incertezas do ambiente económico mas também às constantes mudanças tecnológicas. Com efeito, a globalização contribuiu decisivamente para tornar o mundo mais competitivo e as emergentes tecnologias de informação e comunicação requerem conhecimentos e competências mais complexos que obrigam a um esforço de aprendizagem ao longo da vida.

No âmbito da orientação, os estudos que inicialmente estavam focalizados para a adolescência progrediram para uma maior atenção ao comportamento na carreira do adulto, permitindo clarificar que a exploração e a mudança não terminam na adolescência, mas continuam ao longo da vida (Minor, 1992).

Efectivamente, durante quase um século foram realizados diversos estudos sobre o desenvolvimento da carreira dos adultos. Surgiram vários modelos e teorias, com o objectivo de explicar o comportamento do indivíduo no desempenho dos principais papéis de vida, entre eles o papel de trabalhador (Herr & Cramer, 1996).

CONTRIBUTOS ESPECIAIS DAS TEORIAS DESENVOLVIMENTISTAS E DA TEORIA DAS TRANSIÇÕES DE VIDA

As teorias desenvolvimentistas assumem um particular relevo neste domínio do conhecimento, formulando um novo conceito e modelo da carreira que integra as dimensões psicológicas dos processos de tomada de decisão vocacional e a subjectividade da vida profissional, assim como, as



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

trajectórias da vida de trabalho das pessoas e a relação estreita entre o papel de estudante e trabalhador e os restantes objectivos e papeis de vida (Taveira & Nogueira, 2004).

Num período mais recente, as pesquisas realizadas visaram essencialmente descrever os processos de socialização e estudar as transições pessoais e profissionais. A noção dominante deixa de ser o “desenvolvimento”, passando a dar-se um maior enfoque à noção de “transição”, em que as trajectórias da vida adulta são concebidas como muito mais dependentes dos contextos e dos acontecimentos do que anteriormente se fazia crer. Nesta perspectiva, destacamos os contributos de Nancy Schlossberg (1977, 1981, 1986, 1987, 1992, 1995) que se focaliza nas estratégias cognitivo-comportamentais e afectivas que os indivíduos desenvolvem para enfrentar os acontecimentos previstos e imprevistos que ocorrem ao longo da sua vida.

Savickas (2005) desenvolveu recentemente a sua teoria da construção da carreira, centrada na interpretação e no processo interpessoal a partir do qual os indivíduos dão significado e sentido ao seu comportamento vocacional. Foi de uma forma progressiva que Savickas incorporou numa única teoria a perspectiva diferencial, desenvolvimental e dinâmica da carreira, representando “o quê”, “como” e “porque” do comportamento vocacional, derivadas das rubricas dos tipos de personalidade vocacional, adaptabilidade da carreira e temas de vida.

Com efeito, todas estas teorias e modelos desenvolvidos ao longo de uma centena de anos, evidenciam claramente o interesse que o estudo dos comportamentos da carreira tem suscitado (Osipow, 1983).

A CONSTRUÇÃO DE CARREIRA E O SISTEMA DE RVCC

Através do conhecimento das trajectórias de vida das pessoas e das suas experiências pessoais e profissionais, é possível definir um plano de desenvolvimento individual para cada uma delas. Neste sentido, e seguindo a orientação conceptual de Savickas (2005), podemos considerar que o actual sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) implantado, a nível nacional, em 2001, pelo Ministério da Educação, pode de facto, proporcionar um acompanhamento técnico individualizado aos adultos, no que respeita à construção da sua carreira, tendo em conta as características, aptidões e aspirações de cada sujeito, no sentido de definir objectivos profissionais e preparar o indivíduo para a sua concretização.

Neste contexto, é importante que as pessoas reconheçam que existe um conjunto de competências básicas que são adquiridas ao longo da sua vida, fora dos sistemas de educação e de formação, em consequência dos diversos modos de aprender. Assim, torna-se necessário criar processos que permitam avaliar e certificar essas mesmas competências, assegurando em simultâneo, a valorização e auto-valorização das pessoas, com vista a que cada adulto construa novos caminhos de carreira, para realizar novos processos de educação e formação ao longo da vida, finalidades do processo de RVCC.

ESTUDO DAS TRAJECTÓRIAS DE CARREIRA DE ADULTOS EM RVCC

Objectivo

O presente estudo teve como objectivo geral a análise das carreiras dos adultos pouco escolarizados ao longo da sua vida, construindo um modelo de análise que potencie uma leitura qualitativa do sentido da acção produzido e percebido pelos adultos.



TRAJECTÓRIAS DE VIDA EM ADULTOS COM BAIXA ESCOLARIDADE

A partir do referencial teórico apresentado, pretende-se categorizar em unidades de conteúdo, os principais factores pessoais e do contexto facilitadores e/ou indicadores de uma gestão e de um desenvolvimento construtivo da carreira. Este processo, efectuou-se através de uma análise qualitativa de auto-relatos dos adultos participantes na investigação.

Metodologia

Esta pesquisa, enquadra-se num modelo de investigação exploratório e usa uma metodologia qualitativa, a análise de conteúdo, centrando-se na lógica de acção dos actores individuais relativamente ao desenvolvimento da sua carreira.

O grupo de participantes no estudo é constituído por 20 adultos (N=20, 55% homens; M= 38 anos; 85% com o 2º ciclo e 15% com o 1º ciclo) que concluíram o processo de RVCC no Centro Novas Oportunidades (CNO) da Associação Empresarial de Portugal (AEP) no ano de 2005/2006, todos residentes no distrito do Porto.

Para recolha da informação acerca do desenvolvimento das carreiras dos adultos foi utilizada a ficha "O meu trajecto de vida" desenvolvida na sua base pela ANEFA (actualmente extinta) e adaptada pela equipa técnica do CNO da AEP

Esta ficha permite recolher informações acerca do trajecto escolar, profissional e social do indivíduo, através de auto-relatos.

Na ficha "O meu trajecto de vida" identificam-se:

- (1) Os indicadores sócio-demográficos de trajectória escolar e profissional;
- (2) As atitudes face à escolaridade: narrativas relativas ao 1º, 2º e 3º ciclo sobre os motivos de agrado e desagrado;
- (3) Motivos de abandono da escolaridade;
- (4) A primeira experiência de trabalho: recordações positivas e negativas;
- (5) Outras experiências profissionais: motivos de satisfação e insatisfação.

Resultados

O quadro 1 apresenta o conjunto de categorias evidenciadas nas narrativas dos sujeitos, produzidas com base na realização da actividade "O meu trajecto de vida". São identificadas as frequências das categorias emergentes e os respectivos itens em que foram abordadas.

Quadro 1 - O meu trajecto de vida: Temas e significados emergentes

Categorias	Nº de referências	Itens
I Pessoas	69	1º ciclo: Motivos de agrado e desagrado, 2º ciclo: Motivos de agrado e desagrado, 3º ciclo: Motivos de agrado, 1ª exp.prof.: recordações positivas, Exp.prof: motivos de satisfação
II Processo de Aprendizagem académica	44	1º ciclo: Motivos de agrado e desagrado, 2º ciclo: Motivos de agrado e desagrado, 3º ciclo: Motivos de agrado e desagrado
III Transição de vida	16	1º ciclo: Motivos de agrado, 2º ciclo: Motivos de desagrado, 3º ciclo: Motivos de agrado e desagrado, Motivos de abandono, Exp.prof: motivos de satisfação, Exp.prof: motivos de insatisfação
IV Ambiente físico relacionais	4	1º ciclo: Motivos de agrado
V Motivos familiares	4	Motivos de abandono
VI Necessidades económicas	7	Motivos de abandono



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

VII Insucesso escolar	5	Motivos de abandono
VIII Comportamento	8	Motivos de abandono
IX Interesses profissionais	14	1ª exp.prof.: recordações positivas, 1ª exp.prof.: recordações negativas, Exp.prof: motivos de satisfação
X Valores pessoais e profissionais	86	1ª exp.prof.: recordações positivas, 1ª exp.prof.: recordações negativas, Exp.prof: motivos de satisfação, Exp.prof: motivos de insatisfação
XI Condições físicas e relacionais	45	1ª exp.prof.: recordações negativas, Exp.prof: motivos de satisfação e insatisfação
XII Aprendizagens	1	1ª exp.prof.: recordações negativas
XIII Idade de início de emprego	1	1ª exp.prof.: recordações negativas
XIV Competências e aptidões	1	Exp.prof: motivos de satisfação
XV Motivos pessoais	9	Exp.prof: motivos de satisfação
XVI Variedade, mudanças constantes	1	Exp.prof: motivos de insatisfação

A partir de uma análise mais detalhada, constatamos que existem quatro categorias que se destacam por obterem um maior número de referências, entre 86 e 44. Referimo-nos às categorias: "Valores pessoais e profissionais", "Pessoas", "Condições físicas e relacionais" e "Processo de aprendizagem académica". Por outro lado, é possível verificar que existem categorias com apenas uma referência, num único item da actividade, designadamente: "Aprendizagens", "Idade de início de emprego", "Competências e aptidões" e "Variedade, mudanças constantes".

Analisando em particular cada uma das categorias emergentes, constatamos que a categoria "Pessoas" no 1º e 2º ciclo do E.B. tanto constituem motivos de agrado como de desagradado, no 3º ciclo as pessoas com quem o indivíduo se relaciona são motivos de agrado e no trajecto profissional as pessoas são recordações positivas e motivo de satisfação. A categoria "Processo de aprendizagem académica" tanto foi motivo de agrado como de desagradado no 1º, 2º e 3º ciclo. A categoria "Transição de vida", emerge das narrativas como um motivo de agrado no 1º e 3º ciclo e um motivo de desagradado no 2º ciclo e simultaneamente no 3º ciclo. As transições de vida foram também um dos motivos de abandono escolar e de insatisfação no trabalho. A categoria "Ambiente físico/relacionais", foi referenciada como um motivo de agrado no 1º ciclo.

Por seu turno, a categoria "Motivos familiares", "Necessidades económicas", "Insucesso escolar" e "Comportamento", constituem motivos de abandono precoce da escola. Os mais referenciados foram o "comportamento" e as "necessidades económicas". A categoria "Interesses profissionais", envolve o trajecto profissional dos adultos, sendo referida como uma recordação positiva e também negativa da primeira experiência profissional. Contudo, nas actividades profissionais seguintes já é considerada como um motivo de satisfação. A categoria "Valores pessoais e profissionais" é a mais referenciada pelos sujeitos nas narrativas acerca do trajecto profissional. Curiosamente, esta categoria tanto pode ser considerada como uma recordação positiva ou negativa, na primeira experiência de trabalho, como também, pode constituir um motivo de satisfação ou insatisfação durante todo o percurso profissional do adulto. A categoria "Condições físicas e relacionais", exprime recordações negativas na primeira experiência profissional, nas restantes ocupações de trabalho são vistas como motivos de insatisfação. No entanto, há também quem as refira como um motivo de satisfação. As categorias "Aprendizagens" e "Idade de início de emprego", foram referenciadas apenas por um adulto, respectivamente. Foram consideradas como uma recordação negativa na primeira experiência de trabalho. Ou seja, os adultos consideram que nesta primeira experiência não adquiriram os conhecimentos desejados ou esperados e que a idade com que começaram a trabalhar era ainda muito precoce, para fazer face às exigências profissionais.



TRAJECTÓRIAS DE VIDA EM ADULTOS COM BAIXA ESCOLARIDADE

As categorias “Competências e aptidões” e “Motivos pessoais” , são perspectivadas pelos adultos como motivos de satisfação com as experiências profissionais desempenhadas. A categoria “Variedade, mudanças constantes” foi referenciada apenas por um adulto que a considerou como um motivo de insatisfação profissional.

CONCLUSÃO

A análise apresentada dos indicadores de trajetória escolar e profissional dos adultos permite constatar que todos os participantes desta investigação abandonaram os estudos precocemente, sem terem concluído o 3º ciclo do ensino básico. Trata-se de adultos que começaram a trabalhar muito cedo, alguns a partir dos 10-12 anos, em ocupações profissionais predominantemente de nível de baixo ou intermédio, em domínios relacionadas com a construção civil, restauração, auxiliares de acção educativa, serviços de atendimento ao público, entre outras. Verifica-se ainda um número bastante elevado de ocupações profissionais que os adultos pouco escolarizados têm ao longo das suas trajetórias de carreira, podendo chegar a ter treze diversas actividades profissionais.

No que diz respeito às percepções dos adultos sobre os diferentes ciclos do ensino básico, constata-se que, no 1º ciclo, a categoria de motivos mais valorizada são as pessoas, um maior grande número de participantes atribuem um maior relevo ao convívio com os amigos/colegas, às novas amizades e às brincadeiras. Em seguida, são referenciados os professores, entendidos no âmbito de uma relação nova, que apoia o aluno no seu processo de transição. As recordações negativas que estes adultos guardam do 1º ciclo relacionam-se principalmente com o estilo autoritário da professora que batia nos alunos com métodos de ensino pouco pedagógicos. Os adultos com trajetórias escolares marcadas por experiências negativas com a professora, tendem a não esquecer estes episódios e a manter uma relação afastada com a escola. Atendendo a estas circunstâncias é necessário sensibilizar os adultos para o processo RVCC desmistificando as ideias pré-concebidas acerca do sistema escolar. Por outro lado, o próprio processo de aprendizagem pode ficar comprometido devido às condições físicas da escola e à falta de acompanhamento dos pais que em muitos dos relatos dos adultos se torna perceptível.

Relativamente ao 2º ciclo do E.B., continua a verificar-se uma valorização positiva das pessoas que compõem a rede social do sujeito e um interesse pelo processo de aprendizagem académica, falando-se, nesta fase, do gosto pelas várias disciplinas frequentadas e no sucesso escolar. Contudo, em termos de motivos de desagrado, sobressai o processo de aprendizagem académica relacionada com os factores ambientais pouco propícios ao estudo.

Quanto ao 3º ciclo do E.B., constata-se que as pessoas que se relacionam com o indivíduo, continuam a ser um motivo de agrado. Por outro lado, os motivos de desagrado prendem-se, mais uma vez, com o processo de aprendizagem académica, referindo-se a falta de meios para poder continuar os estudos.

É interessante verificar, à medida que avança a escolaridade dos participantes, o processo de aprendizagem vai sendo mais valorizado pelos adultos, dando um maior ênfase à questão do sucesso académico e à própria evolução em termos de conhecimentos e competências. No entanto, também se pode tornar num motivo de desagrado, quando não estão reunidas as condições propícias à continuação dos estudos.

Nesta pesquisa, foram também analisados os motivos que conduzem ao abandono dos estudos. Verifica-se, no grupo de participantes, que o abandono escolar acontece, em média, por volta dos treze ou catorze anos de idade, uma grande parte das razões provêm de motivos económicos e motivos



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

comportamentais. Com efeito, muitos dos adultos referem que a sua família tinha fracos recursos económicos e que por isso não podiam custear os estudos, havia a necessidade de começarem a trabalhar para apoiar os pais nas despesas da casa ou tomar conta de irmãos mais novos. A segunda razão para deixar os estudos cedo, prende-se com o comportamento escolar, faltar às aulas e ser indisciplinado, que como alguns adultos referiam, se deve ao desinteresse pelos estudos. É de salientar, o arrependimento que certos adultos referem em relação a estas questões comportamentais, reconhecendo que os estudos fazem muita falta para as suas vidas. Em alguns casos mais concretos os adultos tentam conciliar os estudos com a ocupação profissional mas acabam por não conseguir compatibilizar estas actividades distintas e fracassam nos estudos, o que os leva a desistir da vida académica.

No que concerne à primeira experiência de trabalho, as recordações positivas dos indivíduos concentram-se nos valores pessoais e profissionais. O facto de os adultos começarem a ganhar dinheiro, a ter a sua independência financeira, a responsabilidade e o estatuto de "trabalhador" que passam a ter, são os factores que mais contribuem para esta visão positiva da primeira actividade de trabalho. Por outro lado, as pessoas com quem interagem, principalmente os colegas de trabalho, também são recordações positivas. Como recordações negativas, são muito referenciadas as condições físicas e relacionais (e.g. a dureza do trabalho, acidentes de trabalho, entre outras).

As experiências profissionais que estas pessoas vão adquirindo ao longo da sua vida, proporcionam-lhes motivos de satisfação e insatisfação, fazendo uma análise detalhada às suas percepções, constatamos que grande parte dos sujeitos está descontente em relação ao seu percurso profissional, ambicionando outros desafios para a sua carreira. As pessoas enunciam os valores profissionais como importantes para si, nomeadamente, a aprendizagem contínua e multifacetada. No entanto, é precisamente nos valores profissionais que se encontram motivos de insatisfação grande parte devido, precisamente, à falta de realização, às fracas condições de trabalho (e.g. horários, regalias, remuneração, interesse, autonomia, entre outras) e às transições de vida (encerramento da empresa ou despedimentos).

Com este estudo, constatamos também, que o sistema RVCC permitiu uma consciencialização por parte dos adultos acerca das suas trajectórias de vida, assumindo um importante papel na gestão das suas carreiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Gonçalves, S. R. T. (2007). O desenvolvimento da carreira em adultos pouco escolarizados. Dissertação de Mestrado em Activação do Desenvolvimento Psicológico. Aveiro: Universidade de Aveiro Departamento de Ciências da Educação e Psicologia.
- Herr, E. L., e Cramer, S.H. (1996). *Career guidance and counselling through the life span* (5th. Ed.). New York: Harper Collins.
- Minor, C. W. (1992). *Career development theories and models*. In H. D. Lea & Z. D. Leibowitz (Eds.). *Adult career development: Concepts, issues and practices*. (2nd edition). Alexandria, VA: The National Career development Association.
- Osipow, S. H. (1973). *Theories of career development* (2rd. ed). Englewood Cliffs: Prentice Hall, Inc.
- Savickas, M. L. (2005). *The theory and practice of career construction*. In Lent, R. W., Brown, S. D., *Career Development and counseling: Putting theory and research to work*. EUA: Library of Congress.



TRAJECTÓRIAS DE VIDA EM ADULTOS COM BAIXA ESCOLARIDADE

- Schlossberg, N. K. (1981). A model for analyzing human adaptation to transition. *The Counseling Psychologist*, 9 (2), 2-18.
- Schlossberg, N. K. (1986). *Career transitions in turbulent times: Exploring Work, learning and careers*. Greensboro, NC: ERIC Clearinghouse on counselling and student services.
- Schlossberg, N. K. (1992). Career development theories and models. In H. D. Lea & Z. D. Leibowitz (Eds.). *Adult career development: Concepts, issues and practices*. (2nd edition). Alexandria, VA: The National Career development Association.
- Schlossberg, N. K., Entine, A. D. (1977). *Counseling Adults*. California: Brooks/Cole Publishing Company.
- Schlossberg, N. K., Waters, E. B. & Goodman, J. (1995). *Counseling adults in transition*. New York: Springer.
- Schlossberg, N.K. (1987). Taking the mystery out of change; by recognizing our strengths and building on them we can learn how to master transitions. *Psychology today*.
- Super, D. E. (1957). *The psychology of careers. An introduction to vocational development*. New York: Harper e Brothers.
- Super, D. E. (1977). Vocational maturity in mid-career. *The Vocational Guidance Quarterly*, 25, 294-302.
- Super, D. E. (1980). A life-span, life-space approach to career development. *Journal of Vocational Behavior*, 16, 282-298
- Super, D. E. (1982). Comments on Herr, Good, McCloskey, and Weitz: "Career Behavior". *Journal of Vocational Behavior*, 21, 254-256.
- Super, D. E. (1984). Career and life development. In D. Brown, e L. Brooks (Eds.) *Career choice and development* (1st Ed.) (pp. 192-234). San Francisco: Josey-Bass
- Super, D. E. (1985). Coming on age in Middletown: Careers in the making. *American Psychologist*, 40 (4) 405-414.
- Super, D. E. (1988). Travail et loisir dans une économie en flux. *L'Orientation Scolaire et Professionnelle*, 17 (1) 23-32.
- Super, D. E. (1990). A life-span, life-space approach to career development. In D. Brown, e L. Brooks (Eds.) *Career choice and development* (2nd Ed.) (pp. 197-261). San Francisco: Josey-Bass.
- Super, D. E., Crites, J. O., Hummel, R. C., Moser, H. P., Overstreet, P. L. e Warnath, C. F. (1957). *Vocational Development: A framework of research*. New York: Teachers College, Columbia University.
- Super, D. E., e Overstreet, P. L. (1960). *The vocational maturity of ninth-grade boys*. New York: Teachers college Press.
- Taveira, M. C., Nogueira, C. (2004). Estudos de género e psicologia vocacional: confronto de teorias e implicações para a intervenção vocacional. In Taveira (Coord.), *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida: Fundamentos, princípios e orientação*. Coimbra: Livraria Almedina.

Fecha de recepción: 1 Marzo 2008
Fecha de admisión: 12 Marzo 2008